



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

COM CANTOS, PIANO E REGÊNCIA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO MUSICAL NA TRAJETÓRIA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE VITÓRIA DA CONQUISTA (1964-2014)

João Batista Vicente do Nascimento*****

(UNEB)

RESUMO

O presente artigo trata da história e memória do Conservatório de Música de Vitória da Conquista ao longo dos seus cinquenta anos de educação musical. Fundado na década de 60, consolidou-se como um dos principais centros de referência musical na região sudoeste da Bahia. As atividades foram iniciadas com a Academia Mascarenhas de Música com aulas de acordeon e ainda na mesma década, após convênio com o Conservatório Brasileiro de Música sediado no Rio de Janeiro, começaram as aulas de piano e mais recentemente, a ampliação para outros instrumentos musicais. Numa mistura de sons, ritmos, melodias, o Conservatório consagra a influência na formação musical dos milhares de educandos que por ali passaram. Tendo como referência, a presença firme e marcante da professora Almerinda Figueira de Oliveira na formação musical de suas cinco filhas, o protagonismo musical à frente do Conservatório, foi assumido pela filha mais velha Vanilda Figueira de Oliveira Freitas, cuja ação desde o início das atividades tem sido de destaque e mérito reconhecido junto à comunidade local. Buscou-se uma metodologia exploratória de caráter qualitativo no campo da História Social, tendo como fontes primárias a memória e oralidade de uma das fundadoras do Conservatório, o livro de memória da família Figueira de Oliveira, além de fontes secundárias cujos resultados demonstram o papel histórico e social desempenhado pelo Conservatório de Música de Vitória da Conquista em possibilitar o ensino de música ao longo dos seus cinquenta anos de história, memória e educação musical, unindo canto, piano, regência e diversos musicais.

PALAVRAS-CHAVE: História, Memória, Educação Musical

*****Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, Especialista em Gestão e Desenvolvimento de Seres Humanos, Licenciado em História, Coordenador do Projeto de Pesquisa História e Formação do Pensamento Político na Época Moderna - Núcleo de História Social e Práticas de Ensino (NHIPE-CNPq), Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS-CNPq), Professor de História da Europa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas Campus VI – Caetité – Ba. (jbvicente@bol.com.br)



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO E MÚSICA

O presente trabalho versa sobre a trajetória musical do Conservatório de Música de Vitória da Conquista ao longo dos seus 50 anos de existência. Traz à memória, a presença marcante de suas professoras fundadoras, o papel desempenhado pelas mesmas, além de teorizar, ainda que de forma incipiente, sobre o papel da educação musical na formação dos sujeitos.

Buscou-se uma metodologia exploratória de caráter qualitativo. Enquadra-se no campo da História Social, com direcionamento para a dimensão cultural, por refletir uma preocupação social bem definida, uma História Social da Cultura. (BARROS, 2011). Tem como campo predominante a memória e oralidade da professora Vanilda Figueira de Oliveira Freitas, atualmente dona do Conservatório e sucessora de sua fundadora, professora Almerinda Figueira de Oliveira.

Recorrendo ao passado, a transição da cosmogonia para a cosmologia coloca um divisor de águas nas formas de investigação e busca do conhecimento do gênero humano ocidental. Essa evidência se caracteriza pelas novas formas de investigação do Cosmos, buscando *ologos* necessário para à partir de uma racionalidade filosófico científica desenvolver uma nova visão de mundo imbuída de buscar respostas para as “perguntas que movem o mundo”.

Segundo Marcondes (2004, p.19), Aristóteles, no livro 1 da Metafísica, define Tales de Mileto como o primeiro filósofo. Por que isso? Tales busca na razão e na lógica a base para a sua afirmação de que o elemento primordial do universo era a água. Isso mudaria a partir daí todas as formas de investigação sobre o universo. Surge a filosofia pré-socrática. E qual era o foco de investigação dos pré-socráticos? O universo, o mundo físico, os elementos da natureza, o *kosmos*. São os primeiros filósofos-cientistas que buscam no *átomo*, no *arqué*, o princípio da

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

causalidade, a relação de causa e efeito e por isso, nomes com Aximandro, Anaxímenes, Heráclito, Xenófanos, Pitágoras, Empédocles, Demócrito, dentre outros, ganham notoriedade no contexto da filosofia pré-socrática.

Os relatos de Aranha (1996), indicam que a Antiguidade oriental não dispunha de uma reflexão especialmente voltada para a educação por conta das tradições religiosas recebidas dos ancestrais. Já sobre os gregos ela afirma:

Na Grécia clássica, ao contrário, as explicações predominantemente religiosas são substituídas pelo uso da razão autônoma, da inteligência crítica e pela atuação da personalidade livre, capaz de estabelecer uma lei humana e não mais divina. Surge, pois, a necessidade de elaborar teoricamente o ideal da formação, não do herói, submetido ao destino, mas do cidadão. Este deixa de ser o depositário do saber da comunidade, para se tornar o que elabora a cultura da cidade. A ênfase no passado é deslocada para o futuro: o homem não está preso a um destino traçado, mas é capaz de projeto, de utopia. (ARANHA, 1996, p. 41).

Essa narrativa sobre os gregos, aponta uma nova ordem na organização social. Ainda que os mesmos permanecessem religiosos, o uso da razão autônoma inaugura com Sócrates e os sofistas uma disposição antropológica voltada para as questões éticas, políticas e morais. Sócrates propõe caminhos dialéticos num compêndio de subjetividades propositivas.

A elaboração teórica do ideal de formação do cidadão, expõe um marco histórico na organização política lançando bases para questões que se fazem presentes até os dias de hoje. Como exemplo, as bases para a organização das cidades, os direitos dos cidadãos, a democracia e claro, a educação como mecanismo de organização social. Surge nesse contexto, *a Paidéia*.

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

A Grécia clássica pode ser considerada o berço da pedagogia. A palavra *paidagogos* significa literalmente aquele que conduz a criança (*agogós*, “que conduz”), no caso o escravo que acompanha a criança à escola. Com o tempo, o sentido se amplia para designar toda teoria sobre educação. São os gregos que, ao discutir os fins da *paidéia*, esboçam as primeiras linhas conscientes da ação pedagógica e assim influenciam por séculos a cultura ocidental. (ARANHA, 1996, p. 41).

A ação pedagógica, o ato de educar, consubstanciado nos primórdios da Grécia clássica, ainda servem de referência para as atuais gerações. Os princípios norteadores da educação se fazem presente nos primórdios da cultura grega.

Mais algo importante ainda viria a partir dos gregos, e de maneira mais específica, dos filósofos sofistas. O currículo. Ainda sobre os sofistas, a palavra não teve, originalmente, o sentido pejorativo que lhe impôs Platão. Eram mestres de retórica e oratória, portanto filósofos e educadores. Os sofistas foram, na verdade, reputados como grandes mestres, e a eles acorriam quantidades de jovens bem nascidos, dispostos a pagar muito dinheiro para aprender o que eles apregoavam ensinar. (IGLÉSIAS, 2004, p. 37).

Os sofistas são criadores da educação intelectual. Ampliam a noção de *paidéia* de simples educação da criança e passa a ter significado mais abrangente, estendendo-se à contínua formação do adulto, capaz então de repensar por si mesmo a cultura do seu tempo (ARANHA, 1996).

À revelia das críticas de Sócrates, os sofistas valorizaram a figura do professor e, ao exigir remuneração, dão destaque ao aspecto profissional dessa função. (ARANHA, op. cit.). Interessados pela elaboração e proferimento do discurso correto e eficaz, levou-os a investigar a língua grega e a iniciar seu estudo sistemático e conseqüentemente seu estudo etimológico. (MARCONDES, 2004).
Complementando,



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Outra obra importante que devemos aos sofistas está na sistematização do ensino, por terem formado um currículo de estudos composto por gramática – da qual foram os iniciadores -, retórica e dialética. Por influência dos pitagóricos, desenvolvem também a aritmética, geometria, astronomia e música. Fica assim constituída a tradicional divisão das sete artes liberais, assim chamadas por se destinarem aos homens livres, desobrigados das tarefas manuais. (ARANHA, 1996, p. 43).

Eis o grande destaque para os sofistas no momento: o fato de pensarem a música como componente curricular. Esse registro merece deferência por conta da visão empreendedora dos mesmos estando no século V a. C. Evidentemente, sem querer promover qualquer demérito às demais áreas de conhecimento, além da notoriedade e importância das mesmas para aquele momento, pode-se afirmar que o mérito da presença da música, indica a relevância que deve ter a presença das artes em todas as matrizes curriculares, independente do campo do conhecimento. Isto porque, as artes no seu universo multifacetado são inerentes à natureza humana. Prova disso, quando a criança chega à escola, seus primeiros contatos se dão com as cores, os riscos, os desenhos, as músicas. É fato comum nas escolas antes de adentrarem à sala de aula, as crianças se cumprimentam através de músicas com letras que refletem aquele primeiro momento na escola. Eis porque, a defesa das artes nas matrizes curriculares.

Na contramão dessa compreensão, somente em 2008 o governo brasileiro tomou medida jurídica através da Lei Nº 11.769 tornando a música conteúdo obrigatório na escola básica com período de adaptação e início previsto para o ano de 2012. Digo contramão porque entre o século V a. C. e o século XXI a distância é abissal. Paira ainda, a dificuldade de músicos formados para ocupar os espaços que a Lei impõe. A escola superior de música no Brasil ainda é escassa e que, portanto, o tempo de aplicação dessa Lei, certamente em muitas escolas ainda será posterior ao ano de 2012.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Apropriada é a afirmação de Ribeiro (1964, p. 20), que aproxima a música da ação educadora do homem. Numa visão comparativa, semelhante à pintura, a música nos apresenta imagens que nos fazem experimentar sensações doces e tristes, heroicas e apavorantes. A música poderia chamar-se, portanto, a arte de combinar os sons numa linguagem figurada e harmoniosa, tendo também o canto como um meio instintivo de expressão do pensamento. “Música é a arte de combinar os sons de modo a produzirem sensações agradáveis ao ouvido e despertarem na alma emoções especiais” (RIBEIRO, 1964, p. 7).

Como na arquitetura, a música no seu conjunto, deve ser pura de linhas. Os pintores combinam cores, os músicos combinam sons. Entre todas as artes, desfruta lugar de destaque e relevância na vida contemporânea, sempre presente e até indispensável em qualquer manifestação da vida coletiva, abrangendo todas as camadas sociais.

CINQUENTA ANOS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA

Quando se relaciona história e memória, necessário se faz uma compreensão conceitual do lugar de memória dentro do contexto historiográfico. Pensadores com Maurice Halbwachs, Jacques Le Goff, Peter Burke, dentre outros, servem de referência para uma melhor compreensão daquilo que a memória representa enquanto fonte de pesquisa. Le Goff afirma:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 2003, p. 419).



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Essas informações passadas nem sempre estão presentes nos documentos ou nos elementos da cultura material. Isso por vezes, torna a tarefa do historiador demasiadamente árdua exatamente por sujeita-lo ainda mais àquilo que se designa por verdade histórica. Nessa perspectiva, põe-se também os desafios metodológicos quanto aos caminhos da investigação. Henri Atlan afirma:

A utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa memória que, graças a isso, pode sair dos limites físicos do nosso corpo para se interpor quer nos outros, quer nas bibliotecas. Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe uma certa linguagem sob a forma de armazenamento de informações na nossa memória (ATLAN, 1972, apud LE GOFF, 2003, p. 421).

Percebe-se então um lugar da linguagem falada que depois de escrita, representa o resultado da nossa memória. E isso se complementa com aquilo que o professor Raimundo Nonato Moreira afirma, “a memória, no sentido primeiro da expressão, é a presença do passado”. O referido professor ainda cita Le Goff, quando este destaca que os gregos antigos fizeram da memória uma deusa, *Mnemosine*, mãe das nove musas procriadas após as nove noites passadas com Zeus. Portanto, na mitologia grega, as musas dominavam a ciência universal e inspiravam as artes liberais. As nove filhas de *Mnemosine* eram: *Clio* (história), *Euterpe* (música), *Talia* (comédia), *Melpômene* (tragédia), *Terpsícores* (dança), *Erato* (elegia), *Polínia* (poesia lírica), *Urânia* (astronomia) e *Calíope* (eloquência). (MOREIRA, [S.I.: s.n]).

Os relatos a seguir, portanto, além de contar com documentos fotográficos e de registros do livro de Memórias do Pastor Valdomiro, também refletem a memória de uma das fundadoras do Conservatória de Música de Vitória da Conquista, a professora Vanilda Figueira de Oliveira Freitas.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

A fotografia anterior, traz à memória a imagem da professora Almerinda Figueira de Oliveira na década de 40. Ela representa o “tronco” incisivo determinante na formação musical de suas filhas. Porém, sua vida não pode ser dissociada do seu esposo, Pastor Valdomiro de Oliveira, com quem se casara em 14 de junho de 1940.

O Pastor Valdomiro, escrevera um livro de memória intitulado Memórias de um Pastor no ano de 2001, onde traz os relatos e experiências do seu ministério pastoral, sobretudo retratando o período em que esteve à frente da Segunda Igreja Batista de Vitória da Conquista. Por mais de meio século ele esteve à frente da referida Igreja, temporalidade única até então, na história dos batistas brasileiros.

Do matrimônio entre o Pastor Valdomiro e Dona Almerinda, nasceram cinco filhas e um filho. Vanilda, Dulcinéa, Maria Eugênia, Maria Izabel, Eneida e Valdomiro Júnior. Desses, apenas Valdomiro Junior não estabeleceu uma filiação profissional com a música, apesar de ser um flautista de qualidade refinada. Eis porque, as referências aqui serão às filhas da professora Almerinda por conta da relação das mesmas com a música.

As primeiras lições de música de Dona Almerinda, aconteceram com a professora Nair em Vitória da Conquista. Posteriormente, estudou em Recife no Seminário Batista do Norte na Escola de Trabalhadoras Cristãs. Foi no Seminário que ela conheceu o ainda seminarista Valdomiro de Oliveira, que era sergipano, por volta de 1935.

Em 1954, a NABA (Associação dos Batistas Americanos), ofereceu uma bolsa de estudos para que o Pastor Valdomiro fosse aprimorar os conhecimentos teológicos no Seminário Batista de Jacksonville, Texas, Estados Unidos da América (OLIVEIRA, 2001, p. 186). Dona Almerinda então ampliou seus estudos musicais onde no período em que estiveram nos Estados Unidos, Vanilda, Dulcinéa e Maria Eugênia também assim o fizeram com a predominância dos instrumentos acordeon



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

e piano. Após um período de três anos e quatro meses, a família volta para o Brasil, agora aumentada com o único filho homem que nascera nos Estados Unidos.

O início das atividades do Conservatório se deu na década de 60 Com Vanilda e Dona Almerinda, onde inicialmente ocorriam apenas aulas de acordeon na então Academia Mascarenhas de Música.

Vanilda Figueira de Oliveira, filha mais velha do casal, concluiu seus estudos no Conservatório Brasileiro de Música na cidade do Rio de Janeiro, onde chegou a estudar com o conhecido maestro Mário Mascarenhas. Convidada pelo Conservatório Brasileiro a fazer uma parceria e convênio, Vanilda volta para Vitória da Conquista e muda o nome da Academia Mascarenhas de Música para Conservatório de Música de Vitória da Conquista em maio de 1964. Era o início de uma era que chegaria ao seu jubileu em maio de 2014.

Essa parceria com o Conservatório Brasileiro permanece até hoje, onde anualmente os alunos se submetem à uma banca examinadora o que lhes permite a devida certificação dos cursos realizados. Foi através dessa parceria que obedecendo ao pulso forte e determinado de Dona Almerinda, que as demais irmãs de Vanilda também concluíram seus respectivos cursos, onde Vanilda chegou a ser professora de Maria Izabel e Eneida.

Na primeira década do Conservatório, Vanilda contou com a parceria da professora Almerinda. Porém, quando essa ingressou no ensino do Estado, Vanilda assume definitivamente a direção do Conservatório. A professora Almerinda passou a ensinar inglês no Estado em vínculo com a Secretaria de Educação. Vanilda também foi professora da rede estadual, trabalhando com música e língua inglesa.

Nos anos 70, Vanilda passa a contar com a presença de sua irmã, Maria Izabel Figueira de Oliveira, que inicialmente ensina piano e acordeon e na última década passa a ser responsável pelas aulas de canto no Conservatório.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Essa foto marca os inúmeros momentos em que a professora Vanilda foi apresentada nas audições que sempre aconteceram ao longo desses anos. Aliás, essa sempre foi uma marca das atividades do Conservatório – a culminância com as audições e diversos musicais já apresentados sempre no final do ano.

Essas audições aconteciam em locais como Cine Glória, Clube Social Conquista, Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, Instituto de Educação Euclides Dantas - Escola Normal, Centro Integrado de Educação Navarro de Brito – CIENB, Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Instituto Federal da Bahia – IFBA e atualmente no auditório do Colégio Sacramentinas.

As audições se divididas em duas apresentações. Na primeira parte, o público infantil com de piano, violão, guitarra, bateria, canto e percussão com as crianças menores ainda em processo de musicalização. Na segunda parte, apresentam-se os alunos mais avançado com maior diversificação das apresentações com conjuntos instrumentais, canto coral, solos dos alunos de canto com destaque para as peças apresentadas pelos alunos concluintes.

Esta foto foi tirada quando o Conservatório recebeu um dos maiores expoentes da cultura popular brasileira. Trata-se de Dominginhos, renomado músico instrumentista do acordeon que protagonizou ao lado de Luiz Gonzaga uma das mais belas páginas musicais oriundas no nordeste do Brasil. Por ser o acordeon um dos instrumentos ensinados desde o início, este momento foi demasiadamente marcante para os professores e alunos na época.

A regência da professora Vanilda Figueira não se deu apenas nas inúmeras vezes em que esteve à frente dos corais e musicais do Conservatório. Trata-se de um estilo de vida que se confunde com sua atividade laboral. Tal assertiva, se ratifica com a declaração feita por ela mesma e que consta no boletim do programa comemorativo dos 50 anos do Conservatório realizado em 31 de maio de 2014. “Seria difícil numerar todos os alunos que passaram pelo nosso Conservatório.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Mas, cada um deles além de aprender conosco, também nos ensinou muito, nos marcou com suas vidas. Tenho muito orgulho de ter ensinado os filhos e depois netos e bisnetos de tantas famílias desta cidade -Terra das Rosas.”

Canto, piano e regência

Cinquenta anos de vida e de vitória,
Alegrando e encantando a nossa terra,
Conservatório de Música de Conquista,
Com louvor e glória hoje completas.
Parabéns, vamos celebrar com gratidão!
Este momento singular da sua história!
Salve, salve Conservatório pioneiro da cultura musical!
És orgulho dessa terra altaneira,
Terra das rosas com encantos mil,
A nossa terra vem saudar-te.
Marchando sempre com amor e galhardia,
Professores e alunos irmanados,
Conservatório de Música de Conquista,
Na história serás sempre exaltado!
Música! Música! Música! Música!



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

HINO DO CINQUENTENÁRIO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE VITÓRIA DA CONQUISTA LETRA E MÚSICA: DULCINÉIA DE OLIVEIRA SPÍNOLA

A música acima foi cantada no encerramento das comemorações do jubileu de ouro do Conservatório. Trata-se de uma composição de uma das irmãs de Vanilda, Dulcinéia de Oliveira Spínola. Notável pelas composições, arranjos marcantes e execuções firmes ao piano, Dulcinéia tornou-se íconena capacidade criativa com seus arranjos e improvisos sempre muito bem executados quando a mesma se encontra a dedilhar nas teclas de um piano.

Esses dotes musicais presentes nas vidas das filhas do casal Valdomiro e Almerinda, não ocorrem apenas por conta do pulso firme da matriarca da família em fazer com que todas estudassem música. O próprio Valdomiro narra em seu livro que, num total de dez irmãos, todos tinham o dom da música. O instrumento tocado por Valdomiro era clarinete. Ou seja, aquilo que no senso comum se diz é dom de família, e ainda em narrativa de sabor popular, “está no sangue”.

Dessa forma, as cinco irmãs além da capacidade que ambas têm no domínio das várias áreas musicais, cada uma delas tem um tipo de habilidade que é predominante. Vanilda, a capacidade do ensino e seu destaque como educadora musical, Dulcinéia, como já foi dito, a composição, o arranjo musical. Maria Eugênia, se destaca pela regência congregacional. Maria Izabel, notabilizou-se pelos mais de 30 anos que esteve à frente do Coral Bel’Canto na Segunda Igreja Batista de Vitória da Conquista, fazendo com que a regência e o canto fossem seu traço predominante. Eneida, apresentação de concertos musicais, tornando-se conhecida pela capacidade de execução de uma partitura como poucos. Fato comum, todas já tiveram ou tem suas vidas profissionais ligadas à atividade musical.

Há ainda na segunda geração da família, outras educadoras musicais. Dulciane Figueira de Oliveira Nascimento, professora de música vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia, é professora da Associação de Pais e



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Amigos dos Excepcionais – APAE de Vitória da Conquista, onde faz destacado trabalho com os alunos daquela instituição. Dulciane é filha de Maria Izabel. Na cidade de São Paulo, Luciana Spínola, que é filha de Dulcinéia Spinola, também desenvolve trabalhos musicais através de uma escola de música da qual é proprietária.

Quando questionada sobre os musicais já apresentados nas audições, Vanilda cita O Fantasma da Ópera, Quebra Nozes, O Sonho das Bonecas, Noviça Rebelde, O Milagre das Rosas e Mãe Terra. Esse último, de autoria da professora Heleusa Câmara. Isso ratifica a afirmação de que “a música do século XX se caracterizou por ultrapassar o limite da dimensão sonora, lançando mão da luz, imagem, movimento, teatro, além da dimensão conceitual”. (TACUCHIAN, 1995, p. 19).

Essa foto refere-se à primeira apresentação da ópera O Milagre das Rosas no Centro de Cultura Camilo de Jesus Limana década de 80. A professora Vanilda destaca que esse foi o musical mais importante até hoje já apresentado. A composição do elenco se deu pela junção de crianças, adolescentes e adultos num total de 105 pessoas.

Bennett (1986), afirma que ao escrever uma peça de música, o compositor está combinando simultaneamente diversos elementos musicais importantes como melodia, harmonia, ritmo, timbre, forma e tessitura. Ainda que não seja compositora, a presença desses elementos musicais, o êxito do Conservatório de Música através do protagonismo desenvolvido pela professora Vanilda, refletem aquilo que pude concluir através da atitude vibrante ao final do seu depoimento quando diz:

Em meu caminho como educadora musical, trago lembranças, amor, carinho, troca, a possibilidade de ajudar pessoas em momentos difíceis. Não só a música em si, mas o legado de leva-los a amar a música e entender o quanto a música faz bem a alma, de



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

mesmo com problemas, é possível ver a vida de outra forma. Sinto-me feliz, sou uma pessoa feliz. Quando ensino piano não viso apenas o lucro que pode me dar, mas o que posso transmitir para ajudar, pois, considero todos iguais. A escola me proporciona estar viva pois posso trabalhar desde um bebê até um aluno mais idoso. Tenho 73 anos e o meu trabalho é um prazer constante. (Depoimento em Abril/2015).

CONCLUSÕES

A jornada iniciada pela professora Almerinda Figueira de Oliveira e tendo como sucessora a professora Vanilda Figueira de Oliveira Freitas, se confunde com uma peça musical em que numa soma de sons, ritmos, melodias e harmonias, são desenvolvidos os compassos que ao longo dessas cinco décadas, caracterizam com cantos, piano e regência a presença do Conservatório de Música na cidade de Vitória da Conquista e sua influência na formação musical dos milhares de educandos que por ali têm passado ao longo desses anos.

Se a música desperta na alma emoções especiais, o trabalho do educador musical torna tal atividade privilegiada e especial. Dessa forma, trazer à tona a história e a memória ora proposta, possibilita através desse trabalho ainda que de maneira sucinta, um registro de relevância social e acadêmica por conta dos muitos atores sociais envolvidos na formação musical ao longo desses anos, e pelo papel informativo de manter viva a memória de pessoas que contribuíram de forma efetiva através da educação musical.

O depoimento conclusivo apresentado pela professora Vanilda Figueira, reflete o resultado do seu trabalho ao longo desses anos. Tive a oportunidade de presenciar parte dessa trajetória desde os anos 80, quando foi possível constatar a vibração, energia, presença marcante e a mesma disposição para as suas atividades profissionais. Ainda é comum ex-alunos dispensarem o mesmo tratamento dado pelos alunos em atividade, o trato carinhoso de “tia Vani”.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Atualmente, o Conservatório além dos instrumentos já mencionados, conta com o ensino de bateria, violino, flauta, violão, guitarra, teclado e sax. Conta com a colaboração dos professores, João Teixeira de Santana, Maurício da Silva, Maxuel Rocha Santos, Danilo Alves Queiroz, Marcelo Dias Luz, Danilo dos Anjos Cerqueira, Jacqueline Carvalho de Oliveira Ribas, Maria Izabel Figueira de Oliveira, Andiara Rocha Sampaio Leão e Ana Neri Cypriano.

A música se enquadra no campo das artes em que independente dos seus sons, estilos, variações ou ritmos, encontrará sempre alguém com a mente, o ouvido, o coração disposto a experimentar aquilo que a arte musical pode oferecer. No silêncio, na luz, na escuridão, em um deserto ou num oásis, na solidão ou em meio à multidão, invariavelmente o ser humano encontrará na música caminhos e possibilidades para que adequadamente essas situações possam refletir ao sabor do momento uma sinergia propícia ao som musical.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed.- São Paulo: Moderna, 1996.
- BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. 7. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora: 1986.
- IGLÉSIAS, Maura. **Pré-Socráticos: Físicos e Sofistas**. In: REZENDE, Antônio (Org.). Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. 12. ed.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed.- Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 8. ed.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.
- MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. **História e Memória**: algumas observações. [S.l.: s.n].



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

OLIVEIRA, Valdomiro. **Memórias de um Pastor**. Belo Horizonte: Editora Betânia S/C, 2001.

RIBEIRO, Wagner. **Elementos de teoria musical**. v. I, São Paulo: FTD, 1964.

SPÍNOLA, Dulcinéia Oliveira. **Cinquenta nos de vida e de vitória**. Composição musical: Vitória da conquista, 2014.

TACUCHIAN, Ricardo. **Música pós-moderna no final do século**. In: Pesquisa e Música. v. 1 n^o 2. Rio de Janeiro: Revista do Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Especialização do Conservatório Brasileiro de Música, 1995.